

## PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

Investimento TC-C12-i01 – Bioeconomia Sustentável

N.º 01/C12-i01/2021



PROPOSTA DE DECISÃO FUNDAMENTADA SOBRE AS CANDIDATURAS

**RELATÓRIO PROVISÓRIO**

ARTIGO 14º DA PORTARIA 262/2021 DE 23 DE NOVEMBRO

*PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE, SELEÇÃO E DECISÃO DAS CANDIDATURAS*

DATA: 06/12/2021

**FUNDO AMBIENTAL**

## Índice

<b>A – RESULTADOS PROVISÓRIOS DA LISTA ORDENADA DOS CONSÓRCIOS</b>	<b>4</b>
<b>B – CARATERIZAÇÃO DOS CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS</b>	<b>10</b>
B1 – Fileira Têxtil e Vestuário	10
B2– Fileira Calçado	11
B3– Valorização Resina Natural	12
<b>C – PRÓXIMOS PASSOS</b>	<b>16</b>

## A – RESULTADOS PROVISÓRIOS DA LISTA ORDENADA DOS CONSÓRCIOS

De acordo com o disposto no número 4 do Artigo 14º da [Portaria 262/2021 de 23 de novembro](#), a Comissão de Seleção aprovou a proposta de decisão fundamentada sobre as candidaturas.

Foram submetidos quatro consórcios elegíveis que se candidataram ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na dimensão da Transição Climática - componente 12, para reforçar a Bioeconomia sustentável, circular e neutra em carbono.

Este plano, na componente 12, contempla 145 milhões de euros para a valorização dos recursos biológicos e desenvolvimento da bioindústria sustentável e circular, acelerando uma alteração de paradigma na produção de produtos com alto valor acrescentado a partir de recursos biológicos, em alternativa às matérias de base fóssil. Desta dotação 129,5 milhões euros destinam-se ao financiamento de Projetos Integrados (Têxtil e Vestuário, Calçado e Resina Natural) e o restante para a Beneficiação de Povoamentos de Pinheiro Bravo com Potencial para a Resinagem da Submetida Gestão Florestal e Apoio à Margem da Submetida Gestão Florestal e Apoio à Resinagem.

Pretende-se com esta componente melhorar as capacidades tecnológicas e a capacitação de três setores-chave da atividade económica nacional- Têxtil e Vestuário, Calçado e Resina Natural.

As candidaturas integram consórcios completos com a participação de entidades empresariais nas fases críticas da cadeia de valor dos produtos ou processos, a partir de recursos biológicos. Isto é, garantem a presença do tomador da tecnologia - aquele que a vai colocar no mercado.

As quatro candidaturas mobilizaram cerca de 268,7 milhões de euros de investimento para os próximos 4 anos, valor duas vezes superior à dotação prevista – 129,5 milhões de euros, e envolvendo cerca de 200 parceiros.

Para ter um panorama dos quatro consórcios elegíveis, a Tabela 1 sintetiza a caracterização dos consórcios por fileira, no que se refere à quantidade de parceiros, valor proposto na candidatura, a dotação total definida por fileira e por fim, a classificação final de cada consórcio.

Tabela 1 - Caracterização dos consórcios elegíveis para a promoção da Bioeconomia Sustentável

Fileira	Nome do Projeto	Acrónimo	Líder do Consórcio	Parceiros	Valor do Projeto na candidatura	Dotação Total por Fileira	Dotação total/ Valor Projeto	Nota Final
Fileira Têxtil e Vestuário	BE@T	BE@T	Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	54	132 372 926,65 €	71 000 000 €	53,6%	<b>4,64</b>
Fileira Calçado	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável	BioShoes4 A II	Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos	68	75 261 494,57 €	41 000 000 €	54,5%	<b>4,94</b>
Valorização Resina Natural	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	RN21	ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo	38	28 512 673,08 €	17 500 000 €	61,4%	<b>4,88</b>
	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa	Resina iLoop	Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação	40	32 521 389,00 €	17 500 000 €	53,8%	<b>4,54</b>
<b>TOTAL</b>				200	268 668 483,30 €	129 500 000€	48,2%	

Os 129,5 milhões de euros distribuem-se pelas fileiras: Têxtil e Vestuário - 71 milhões de euros; Calçado - 41 milhões de euros; Valorização Resina Natural - 17,5 milhões de euros, tal como evidenciado na Figura 1.

Esta distribuição de verbas por fileira corresponde a cerca de 53,6% do valor do projeto na candidatura no caso da fileira do Têxtil e Vestuário; 54,5% na fileira do calçado; e a 61,4% (RN21) e a 53,8% (Resina iLoop) dos consórcios da valorização da resina natural.

### Distribuição do PRR Bioeconomia Sustentável (em milhões de euros)

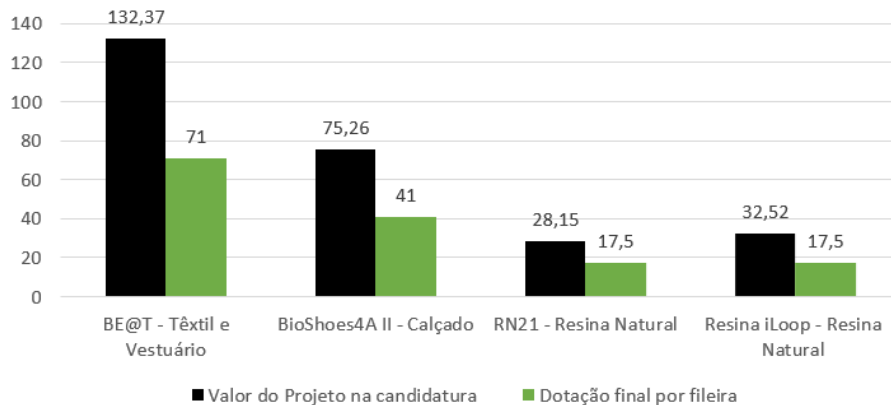


Figura 1 - Distribuição do PRR Bioeconomia Sustentável (em milhões de euros)

De acordo com a Portaria n.º 262/2021, que Aprova o Regulamento do Sistema de Incentivos às Empresas «Promoção da Bioeconomia Sustentável», no artigo nº 19, os projetos devem ser hierarquizados por ordem decrescente de classificação e até ao limite orçamental, definido nos avisos para apresentação de candidaturas.

Desta forma, a Tabela 2 apresenta os consórcios elegíveis por ordem decrescente, com a dotação acumulada e a respetiva fileira.

O primeiro classificado obteve a classificação final de 4,94 (em 5) pontos, tratando-se do consórcio BioShoes4all da fileira do Calçado.

Em segundo lugar, o consórcio RN21 ficou colocado com 4,88 (em 5) pontos da fileira da valorização da Resina Natural.

Em terceiro lugar, o consórcio BE@T atingiu 4,64 (em 5) pontos da fileira do Têxtil e do Vestuário.

Em último lugar, encontra-se o consórcio Resina iLoop com uma classificação final de 4,54 (em 5) pontos, da fileira da valorização da Resina Natural .

Tabela 2 - Ordenação decrescente dos consórcios elegíveis

Ordem	Classificação Final	Nome do Projeto	Acrónimo	Líder do Consórcio	Fileira
1º	4,94	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável	BioShoes4A II	Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos	Fileira Calçado
2º	4,88	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	RN21	ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo	Valorização Resina Natural
3º	4,64	BE@T	BE@T	Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	Fileira Têxtil e Vestuário
4º	4,54	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa	Resina iLoop	Associação BLC3- Campus de Tecnologia e Inovação	Valorização Resina Natural

Na Tabela 3 é realizada uma sistematização dos KPI, das respetivas metas e marcos e dos objetivos por consórcio elegível.

É importante destacar que todos os consórcios elegíveis, cumprem o princípio do não prejudicar significativamente “*Do No significant Harm*” (DNSH) e abordam-no de uma forma clara e completa. Além disso, os consórcios estão alinhados com os objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais.

Tabela 3 - Comparação em KPI | Metas e Marcos | Objetivos por consórcios elegíveis

	Fileira   Acrónimo Projeto   Líder Consórcio			
<b>KPI (por pilar   medida) (n.º vezes aproximado)</b>	Têxtil e Vestuário BE@T CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL	Calçado BioShoes4All Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos	Valorização Resina Natural RN21 ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo	Valorização Resina Natural Resina iLoop Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação
KPI 1 - N.º de linhas de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D + I)	79	46	46	37
KPI 2 – N.º de novos produtos com melhor pegada ecológica	51	51	15	18
KPI 3 – N.º de linhas piloto industriais com um TRL superior ou igual a 7 até 8 (Anexo III)	19	21	39	10
KPI 4 - N.º de publicações técnico-científicas (Relatórios; Estudos de Caso; Artigos técnicos e científicos)	70	52	36	97
KPI 5 - N.º de plataformas / bases de dados	3	8	11	1
KPI 6 - N.º campanhas de comunicação e Marketing	29	4	20	130
KPI 7 - N.º de Programas de formação e capacitação dedicada	31	4	8	466
KPI 8 – N.º de Simbioses industriais	35	7	6	4
- Redução do consumo de matérias-primas de origem fóssil e substituição por matérias- primas de base biológica	Sim	Sim	Sim	Sim



- Redução das emissões de GEE;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Descrição no ciclo de vida dos novos produtos;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Aumento da integração e valorização de matérias-primas/ resíduos /subprodutos de base biológica nos processos produtivos;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Aumento da eficiência na utilização de recursos nos processos de fabricação;	Sim	Sim	Sim	Sim
- Redução da utilização de substâncias químicas críticas;	Sim	Sim	Sim	n.d.
- Aumento da cultura da produção e do consumo sustentável e de baixo carbono.	Sim	Sim	Sim	Sim
Pilares – Medidas - Iniciativas	4 pilares, 10 iniciativas, 59 medidas	5 pilares, 11 Iniciativas, 23 Medidas e 81 Atividades.	3 pilares, 7 iniciativas, 22 medidas	3 pilares, 8 iniciativas, 23 medidas
Cumprimento do princípio do Não Prejudicar Significativamente “Do No significant Harm” (DNSH)	Sim	Sim	Sim	Sim

Na secção seguinte apresenta-se uma caracterização dos diversos consórcios elegíveis, por fileira dos setores chave da atividade económica: Fileira do Têxtil e Vestuário; Fileira do Calçado; e por último, a Valorização da Resina Natural, de acordo com o tipo de organização.

Isto é, pretende-se uma caracterização dos parceiros de cada consórcio por tipo de organização: empresas de qualquer natureza e forma jurídica; Sistema Científico e Tecnológico Nacional\*; as instituições de ensino superior; e as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos\*\*.

\*Exceto as Instituições do Ensino Superior - por motivos de análise- artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

\*\*Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

## B – CARATERIZAÇÃO DOS CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS

### B1 – Fileira Têxtil e Vestuário

Tabela 4 - Caraterização do consórcio BE@T por tipo de Organização

Fileira Têxtil e Vestuário	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
	1	<a href="#">BE@T</a>	54
<b>Líder do Consórcio</b>	<b>CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL</b>		
<b>Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica</b>	<b>Sistema Científico e Tecnológico Nacional*</b>	<b>Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**</b>	
AGROVETE, S.A. AQUITEX Acabamentos Químicos Têxteis, S.A. BELFAMA - empresa Têxtil, Lda. BIO4PLAS - Biopolímeros, Lda CAIMA - Indústria de Celulose, S.A. CITEVE CERTIFICAÇÃO, UNIPESSOAL LDA Confecções Fernandes & Miranda, Lda CONFETIL, S.A. CORK-A-TEX - NEW GENERATION YARNS, LDA. CRISPIM ABREU & Cª L.da ERT Têxtil Portugal, S.A. FITECOM Comercialização e Industrialização Têxtil, S.A. GELVALADOS - Produtos Alimentares HATA LDA IMPETUS PORTUGAL - TÊXTEIS, S.A. INFOS - INFORMÁTICA E SERVIÇOS, S.A. INOVAFIL - Fiação, S.A. IOTECHPIS - Innovation on Technology, Lda J. GOMES KT Kortex Technologies, Lda LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, S.A. MAGELLAN - Associação para a representação dos interesses portugueses no MUNDIFIOS, S.A. MUNDOTÊXTIL - Indústrias Têxteis, S.A. OLDTRAIDING, LDA PAFIL - Confecções Lda RIOPELE - TÊXTEIS S.A. SONAE MC Serviços Partilhados, S.A. TÊXTEIS J.F.ALMEIDA, S.A. TINTEX - Textiles, S.A IMG - Tecidos para Vestuário e Decoração, S A TMG - Tecidos Plásticos e Outros Revestimentos para a Indústria Automóvel VALERIUS Textils S.A. LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto	ASSOCIAÇÃO CCG/zgdv - Centro de Computação Gráfica Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT Associação Rede de Competência em Polímeros Associação TECMEAT - Centro de Competências do Agroalimentar para o Sector das Carnes CENTITVC - Centro de Nanotecnologia em Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico do Calçado de Portugal CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro FORESTWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo INESC TEC - Instituto de engenharia de sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Laboratório Nacional de Energia Geologia, I.P. RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel CIFAD - Centro de Investigação e Formação em Artes e Design. Lda	Conselho Empresarial para o Desenvolvimento sustentável	
	<b>Instituições do Ensino Superior</b>		
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo Universidade Católica Universidade da Beira Interior Universidade de Aveiro Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade do Minho Universidade do Porto		

\*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

\*\*Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

## B2– Fileira Calçado

Tabela 5 - Caracterização do consórcio BioShoes4A II por tipo de Organização



Fileira Calçado	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
		11	Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável
<b>Líder do Consórcio</b>	<b>ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO, COMPONENTES, ARTIGOS DE PELE E OS SEUS SUCEDÂNEOS</b>		
<b>Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica</b>	<b>Sistema Científico e Tecnológico Nacional*</b>	<b>Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**</b>	
3DC - Intelligent Nature, Lda. A PENTEADORA - Sociedade Industrial de Penteação e Fiação de Lãs, S.A. A. Castro & Filhos, LDA ABOTOA, S.A. ALOFT, LDA AMF, LDA Aquitex, Acabamentos Químicos Têxteis, SA ATLANTA Componentes para calçado, Lda Carité Calçados, Lda CEI Companhia de Equipamentos Industriais, Lda Cipade Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A. Componit, Lda Conceição Rosa Pereira & Ca. Lda Couro Azul Indústria e Comércio de Couros, SA Curtumes Aveneda, LDA Curtumes Boaventura, Lda Curtumes Ibéria SA Demoscore, Lda Derma Leather Comércio e Indústria de Peles, SA Dias Ruivo - Curtumes e Produtos Industriais, Lda Dreamplas, Lda ERT Têxtil Portugal, SA Eurodaviil Indústria de Calçado, Lda Fábrica de Curtumes Rutra, Lda Fortunato O. Frederico & Ca. Lda. Idepa Indústria de Passamanarias, LDA Inducol- Indústria de Peleteria Cruz Costa, SA Indutan Comércio e Indústria de Peles, SA Joaquim Francisco Inácio Sucessores SA Liago - Comercio e Industria de Calçado Lda Lusocal Artigos para calçado S.A. Luz Costa & Rodrigues, Ida Miguel Oliveira , SUCRS, S.A. Monteiro Ribas Revestimentos S. A. Oficinaware Informática, Lda Pionier - Peles, Lda Planeta-Plásticos, S.A. Procalçado Produtora de Componentes para Calçado, S.A. Prodyalca Comércio de produtos Químicos, Lda Rodiro Fábrica de Calçado, S.A. ROPAR Fabrico de calçado Ortopédico SA Savana Calçados, S.A. Softideia Informação Automática LDA Softleather - Comércio de Peles, Unipessoal, Lda Sonae MC - Serviços Partilhados, SA Tecmacal Equipamentos Industriais, S.A. Vasconcelos & Ca. Lda Zipor - Equipamentos e Tecnologia Industrial, SA LIPOR- Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto	CeNTitvc - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal Centro Tecnológico do Calçado de Portugal CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro CVR Centro para a Valorização de Resíduos FORESTWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência PIEP Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros Raiz Instituto de Investigação da Floresta e Papel	AUSTRAL - Associação de utilizadores do Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Alcanena	
	<b>Instituições do Ensino Superior</b>		
	Faculdade Ciências da Universidade do Porto Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto Instituto Politécnico de Bragança Instituto Politécnico de Leiria Instituto Superior de Engenharia do Porto Universidade Católica Portuguesa Universidade de Coimbra Universidade do Minho		

\*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

\*\*Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

### B3– Valorização Resina Natural

Tabela 6 - Caracterização do consórcio RN21 por tipo de Organização

	<b>código de entrada</b>	<b>Nome do Projeto Integrado</b>	<b>Parceiros (nº)</b>
<b>Valorização Resina Natural</b>	6	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	38
<b>Líder do Consórcio</b>	<b>FORESTWISE - LABORATÓRIO COBOLARATIVO PARA A GESTÃO INTEGRADA DA FLORESTA E DO FOGO</b>		
<b>Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica</b>	<b>Sistema Científico e Tecnológico Nacional*</b>	<b>Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**</b>	
CIPADE - Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A. Colquímica - Indústria Nacional de Colas, S.A. DreampLas,Lda GUM ROSIN - Gestão de Projectos e I&D, S.A. Luz Costa & Rodrigues, Ida Raízes Independentes Lda Simoldes Plásticos, SA TINTEX Textiles S.A. UNITED BIOPOLYMERS, SA Diamantino Malho & Cª Lda Eurochemicals Pinosins Portugal S.A Gum Chemical Solutions, S.A. KEMI - Pine Rosins Portugal, S.A. PinoPine - Produtos Químicos, S.A. Prorresina - Produtos Resinosos Lda Respol, Resinas S.A. United Resins S.A Vieirifabril Indústria e Comércio de Resinas, LDA	Associação TECMEAT - Centro de Competências do Agroalimentar para o Sector das Carnes CeNTITVC- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e do Vestuário de Portugal Centro Tecnológico do Calçado de Portugal INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Aguiarfloresta - Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar Associação para a Valorização da Floresta de Pinho Comunidade Intermunicipal de Coimbra Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina Organização Florestal Atlantis - Associação de Desenvolvimento Florestal	
	<b>Instituições do Ensino Superior</b>		
	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa  Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Politécnico de Leiria Instituto Superior de Agronomia - ISA  Universidade de Coimbra Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade de Aveiro		

\*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

\*\*Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

Tabela 7- Caracterização do consórcio Resina iLoop por tipo de Organização

Valorização Resina Natural	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
	10	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a acerelação inovadora da resina natural portuguesa	40
<b>Líder do Consórcio</b>	<b>ASSOCIAÇÃO BLC3-CAMPUS DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO</b>		
<b>Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica</b>	<b>Sistema Científico e Tecnológico Nacional*</b>		<b>Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**</b>
ACATEL Acabamentos Têxteis, SA	InnovPlantProtect - Associação		Associação Geopark Estrela
ACQUA FOX - Innovation & Engineering Solutions LDA	Associação CECOLAB Collaborative Laboratory Towards Circular Economy		BALADDI - Federação Nacional de Baldios
Ambienti D Interni Unipessoal, LDA	SANJOTEC Associação Científica e Tecnológica		Casa do Professor
Aquitex Acabamentos Químicos Texteis, S.A.	Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento - TecMinho		Quercus Associação Nacional de Conservação da Natureza
Enging Make Solutions, S.A.	CATAA Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco		UNAC União da Floresta mediterrânica
ERT Têxtil Portugal, SA	MORE - Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação - Associação		AFLOBEI - Associação dos Produtores Florestais da Beira Interior
Granorte Revestimentos de Cortiça, Lda.	Sines Tecnopolo Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco Da Gama		Cooperativa Agrícola de Sanfins, CRL
Houspring, Lda	TAGUSVALLEY Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo		
ICC Indústrias e Comércio de Calçado, SA	<b>Instituições do Ensino Superior</b>		
Impetus Portugal Têxteis, S.A.	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa		
Indulutex Chemicals, S.A.	Instituto Politécnico de Bragança		
Jungle AI Portugal, Unipessoal Lda	Universidade de Aveiro		
Plasfer Indústria e Comércio, Lda.	Universidade do Minho		
Resimondim - Unipessoal, Lda.	Universidade Nova de Lisboa		
Riopele Têxteis, S.A.			
Spartax Chemicals			
Staruplo, LDA			
Ubiwhere LDA			
Wtex textile solutions, LDA			
Zenithwings, LDA			

\*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

\*\*Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

As Figuras 2,3,4 e 5 evidenciam a distribuição dos parceiros de cada consórcio elegível por tipo de organização. Todos os consórcios são caracterizados pelo domínio das empresas de qualquer natureza e forma jurídica, tendo a BioShoes4all a maior representatividade do tecido empresarial (72%), seguindo-se a BE@T com 63%, a Resina iLoop (50%) e a RN21 com a minoria (47%).

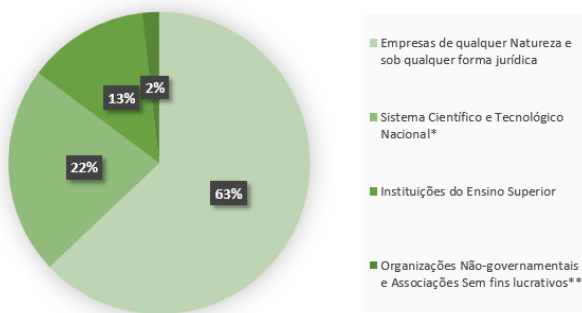
No consórcio BE@T, o segundo tipo de organização mais dominante são as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional\* (22%), segue-se as Instituições de Ensino Superior (13%), tendo as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos\*\* um caráter residual (2%).

No que toca ao consórcio BioShoes4all, o Sistema Científico e Tecnológico Nacional\*(15%) e as Instituições de Ensino Superior (12%) possuem quase a mesma predominância, tendo as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos \*\* um caráter residual (1%).

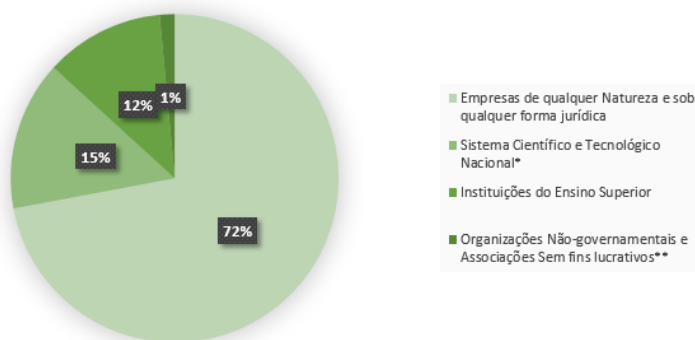
Por sua vez, o consórcio RN 21 tem uma distribuição idêntica, no que toca ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional\* (16%), às Instituições de Ensino Superior (19%) e às Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos \*\* (18%).

Por último, o consórcio Resina iLoop possui uma distribuição semelhante, no que tange ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional\* (20% do total) e as Organizações não governamentais e Associações sem fins lucrativos \*\*(18%). Por sua vez, as Instituições de Ensino Superior representam 12% do total de parceiros.

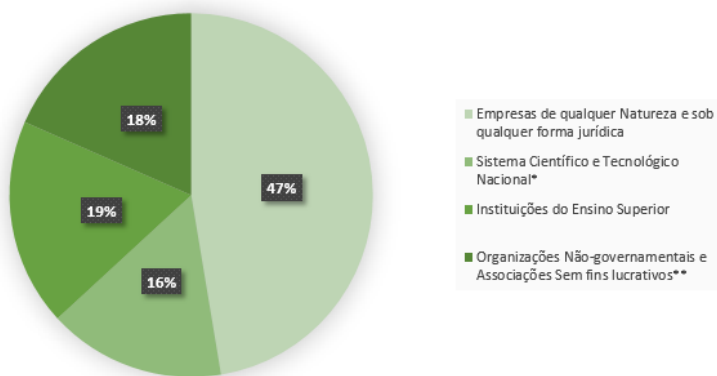
**Nº de parceiros por tipo de Organização -  
Fileira Têxtil e Vestuário - BE@T**



**Nº de parceiros por tipo de Organização - Fileira  
Calçado - BioShoes4A II**



**Nº de parceiros por tipo de organização -  
Valorização Resina Natural - RN 21**



**Nº de parceiros por tipo de organização -  
Valorização Resina Natural - Resina iLoop**

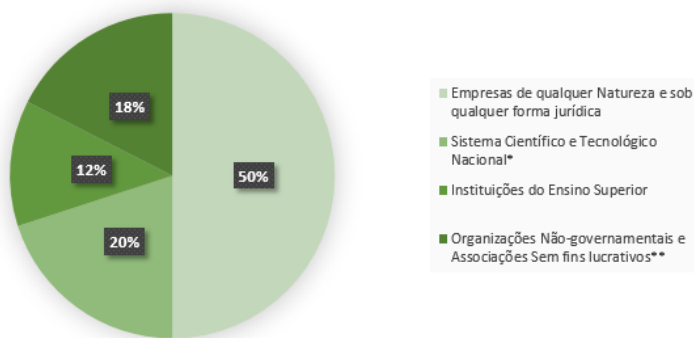


Figura 2, 3, 4 e 5 - Gráficos com a distribuição dos parceiros por tipo de Organização nos consórcios elegíveis

As Figuras 6,7,8 e 9 mostram a distribuição espacial dos parceiros de cada consórcio elegível por região. Assim, os três consórcios possuem os seus parceiros concentrados, na sua maioria, na região Norte, com a exceção da RN 21, na região Centro.

Percebe-se então, que a maioria dos parceiros dos diferentes consórcios concentram-se na região Norte e Centro, com algumas entidades na região de Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores.

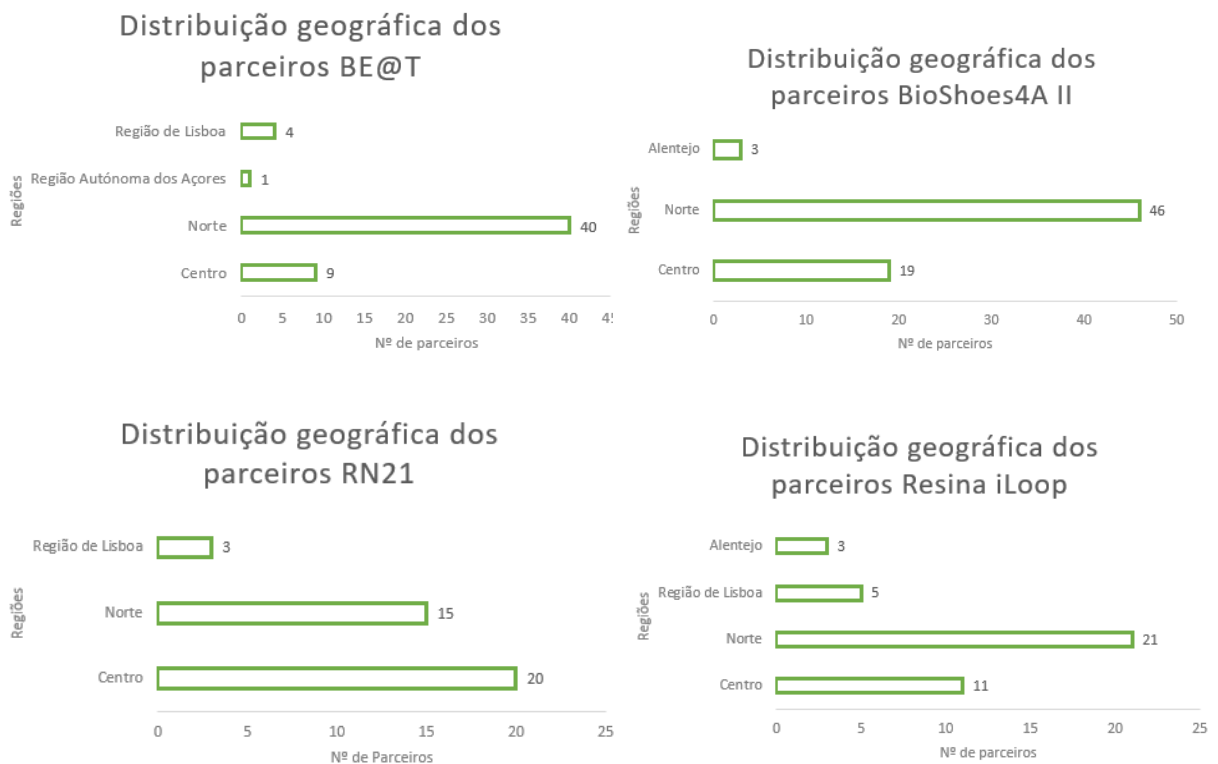


Figura 6, 7, 8 e 9 - Distribuição geográfica dos parceiros por cada consórcio elegível - regiões

## C – PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com a Portaria n.º 262/2021, que Aprova o Regulamento do Sistema de Incentivos às Empresas «Promoção da Bioeconomia Sustentável», no número 5 do artigo 14º, os candidatos são ouvidos durante o procedimento, em termos legais, sendo concedido um prazo máximo de 10 dias úteis para pronúncia.



Posteriormente, a comissão de seleção procede à proposta da decisão final ao Comité Coordenador, que notificará os candidatos no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da pronúncia (de acordo com o número 6 do artigo 14º).

Depois, a aceitação da decisão de constituição de consórcio deve ser comunicada pelo respetivo líder à comissão de seleção, no prazo máximo de 30 dias, nunca inferior a 10 dias úteis depois de recebida a comunicação (de acordo com o número 7 do artigo 14º).

A Diretora do Fundo Ambiental

Maria Alexandra Martins Ferreira de Carvalho.